

Coral Cidade dos Profetas lança CD com composições do período colonial



O público de Congonhas, Belo Horizonte e região terá a oportunidade de reviver um dos períodos mais marcantes da música sacra antiga, com o lançamento do CD "Mestres do Colonial Mineiro". O trabalho, gravado pelo Coral "Cidade dos Profetas", composto por 35 artistas e regido pelo maestro José Herculano Amâncio, conta com relíquias escritas no século XVIII. Duas apresentações marcam a estreia do álbum: no dia 20 de abril (quinta, véspera de feriado, às 20h), em Congonhas (Igreja de São José Operário - Rua São José, 42 | Centro) e no dia 14 de maio (domingo, às 16h), em Belo Horizonte (Basílica Nossa Senhora de Lourdes - Rua da Bahia, 1.596 | Centro). Os dois eventos são gratuitos.

O CD, composto por cinco gravações festivas, revela pérolas com poucos registros fonográficos, como é o caso do Stabat Mater escrito por J.J. E Lobo de Mesquita (1746-1805), organista, maestro, compositor e professor brasileiro, considerado um dos grandes expoentes, senão o maior, da chamada Escola de Minas e um dos principais nomes da música erudita brasileira de todo o período colonial.

O Stabat Mater foi usado principalmente com duas funções cerimoniais: na sequência da Missa na Festa das Sete Dores da Beatíssima Virgem Maria, em 15 de setembro (é este que compõe o álbum), e, a partir de 1727, na Missa de Sexta-Feira após o primeiro Domingo da Paixão (também referido como o Manto da Beatíssima Maria).



"A nossa música é riquíssima. Muitas das canções estão no inconsciente popular e outras preciosidades ficaram escondidas por décadas. Estamos fazendo gravação desse repertório com um coral experiente e de extrema qualidade. Foram quatro anos de ensaios dedicados a esse trabalho", comenta o maestro.

No repertório do CD Mestres do Colonial Mineiro estão: Matinas de Natal - Compositor não identificado, Século XVIII, 30'00" de gravação; Ofertório de Nossa Senhora da Assunção - Compositor não identificado, Século XVIII; Stabat Mater - J.J.E Lobo de Mesquita 1746-1805, 5'40" de gravação; Maria Mater Gratiae - Marcos Coelho Neto 1740-1806, 3'30" de gravação; e Magnificat

- Manoel Dias de Oliveira - 1735-1813 6'15'' de gravação.

Uma curiosidade relevada pelo maestro tem a ver com a assinatura das composições. “Neste período, no Brasil, era muito comum não haver informação sobre a autoria. Isso porque o mais importante era participar do rito. A obra em si e sua execução eram mais importantes que o nome”, explica.

<https://foconoticia.com.br/noticia/1187/coral-cidade-dos-profetas-lanca-cd-com-composicoes-do-periodo-colonial> em 07/07/2024 18:27